



TECNOLOGIA

Irmãos se unem para criar empresa que oferece equipamentos de baixo custo para cineastas independentes, após sentirem na pele as dificuldades da produção de filmes com poucos recursos. **P.2**

FIOCRUZ COMEÇA TESTES DA VACINA BCG CONTRA A COVID-19. **P.2**

Zona Oeste

Atenção para quem produz cinema com poucos recursos

Irmãos criam empresa que tem soluções tecnológicas de baixo custo para cineastas independentes

Dois irmãos de Vila Valqueire, na Zona Oeste do Rio, e uma única paixão: fazer cinema! Em 2016, Hugo Lima e Nathali de Deus, após o desafio de aprontarem *Siyanda*, filme que foi produzido em 72 horas, identificaram a necessidade de se criar um negócio que disponibilizasse soluções tecnológicas de baixo custo para cineastas independentes e de baixa renda, viabilizando a produção audiovisual em comunidades e periferias.

O filme, que tratava de uma mulher negra rejeitada em uma vaga de emprego, produzido com poucos recursos técnicos e financeiros, foi bem avaliado pela crítica e venceu o prêmio de melhor roteiro, conquistando a posição de 3º melhor filme no Festival 72horas. Inconformados com as dificuldades de fazer cinema no Brasil, Hugo e Nathali criam um coletivo de cinema negro que foi batizado com o nome do premiado filme e também uma startup de tecnologia, hoje a WoTec, que em iorubá “Wo” significa “visão”, e “Tec”, em português, a abreviação “tecnologia”.

Dois jovens negros que começaram a produzir cinema perceberam a dificuldade de adquirir equipamentos. Eles entenderam que não dava mais para fazer cinema simplesmente com uma câmera e uma ideia na cabeça, precisa de mais. Técnico em eletrônica há mais de 16 anos, Hugo cursou engenharia da computação e atualmente cursa Cinema na Academia Internacional de Cinema (AIC). Nathali é antropóloga formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestranda em



Nathali e Hugo fazem produtos coloridos para que não sejam confundidos com armas de fogo, devido à violência em periferias e comunidades

relações étnico-raciais pela Cefet-RJ, sua dissertação não poderia ser outra, cinema negro.

A WoTec surge como startup brasileira que é pioneira em criar do artesanal para o altamente tecnológico, levando qualidade e criatividade para o audiovisual. Foi durante a pandemia, em agosto deste ano, que o projeto foi selecionado para o Programa de Aceleração Social Impulso, uma iniciativa do Instituto Ekloos, com o apoio do Oi Futuro e Labora e patrocínio da Oi e Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro. O objetivo do edital foi impulsionar negócios de impacto social, grupos e coletivos

da área cultural, para que possam se desenvolver, estruturar/aperfeiçoar seus processos de gestão e ampliar o seu impacto social. Após participar do programa de aceleração, Hugo e Nathali remodelaram os produtos, desenharam estratégias, e agora estão sendo lançadas para o mercado.

“A grande maioria das pessoas que adquirem nossos produtos são pessoas pretas, muitas não têm condições de comprar este e outros equipamentos das grandes marcas” afirma Nathali de Deus.

Equipamentos de baixo custo para produções com quase zero de orçamento são

as características da WoTec, a empresa que vem sendo acelerada através de mentorias do Instituto Ekloos, está produzindo no mercado equipamentos e acessórios como: três tabelas, suspensão pra microfone shotgun, estojos para cartão de memória, presilhas elásticas, baterias para câmeras e equipamento de áudio, suporte para câmeras, mesas de luz inteligente wi-fi e sem fio, entre outros. São 3 linhas de produtos: itens de assistência de câmera, equipamentos com eletrônica embarcada para luz e câmera, acessórios vestíveis como coletes e cartucheiras para set de filmagens.

facilitar principalmente produções que são desenvolvidas por pessoas negras.

A pesquisa *A cara do cinema nacional* mostra que o Brasil das telas do cinema é um país predominantemente branco. Apesar de serem mais de metade da população (50,7%), os pretos e pardos representaram apenas 20% dos atores e atrizes que atuaram em papéis de destaque nos filmes brasileiros de maior bilheteria nos últimos anos.

Com a morte de jovens negros, pobres e das periferias brasileiras, demonstrando um enorme genocídio no país e visto que muitos de seus clientes são produtoras e cineastas que residem nessas periferias, a WoTec teve a preocupação de criar equipamentos que não tivessem a cor preta, sendo assim, todos os equipamentos que saem da startup são coloridos, justamente para que estes cineastas ao chegarem em suas comunidades com um equipamento, que este não fosse confundido.

“Decidimos que nossos produtos não poderiam ser pintados de pretos, ou cores escuras, para evitar que fossem confundidos com armas de fogo. Isso não garante que incidentes como se não aconteçam, mas foi uma estratégia que adotamos pensando na segurança de quem usa. Dessa forma qualquer pessoa pode utilizar nossos produtos.” completa Hugo.

Cineastas, pequenas e grandes produtoras e produtores de conteúdo audiovisual podem adquirir os produtos da WoTec através do site, instagram ou WhatsApp. Os produtos estão disponíveis pela loja on-line.

Começam testes da BCG contra Covid-19 em profissionais da saúde

Para participar da pesquisa é necessário ser maior de 18 anos

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) vai começar a testar, a partir de segunda-feira, a vacina BCG contra a Covid-19 em profissionais da saúde que estão na ativa. A pesquisa faz parte do Brace Trial, um ensaio clínico de fase III, que analisa as reações da vacinação ou revacinação da BCG para reduzir os impactos da infecção pelo novo coronavírus.

Liderada pela pneumologista e pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcomo, o recrutamento de mil voluntários será feito no Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF), em Curicica, Zona Oeste, e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), no campus Fiocruz Manguinhos, Zona Norte. Trabalhadores da saúde, como enfermeiros, médicos, técnicos, fisioterapeutas, recepcionistas e porteiros, maiores de 18 anos, pode-



Pesquisa da Fiocruz vai testar a eficácia da BCG contra a Covid-19 em profissionais da saúde da ativa

rão fazer parte da pesquisa. Além deste critério, para ser voluntário é preciso não ter sido infectado pela Covid-19 e não estar participando de outro ensaio clínico.

“No dia 16 de novembro, iniciaremos o estudo de fase III com a vacina BCG para prevenção da Covid-19. Sabemos que essa vacina confere uma proteção imunológica bastante variada, e a hipótese a ser demonstrada é se a BCG poderá nos proteger contra os episódios da Covid ou, pelo menos, atenuar a virulência

de cada um deles. Convidados voluntários a fazerem parte da pesquisa inscrevendo-se pelo link”, explica Margareth.

A BCG (Bacillus Calmette-Guérin) é uma vacina utilizada para prevenir as formas graves de tuberculose na infância e também é reconhecida por gerar uma resposta imunológica ampla contra outras infecções. Estudos sugeriram que ela poderia oferecer proteção contra a Covid-19 por provocar a ação celular contra organismos como vírus, bactérias, protozoários

intracelulares, por meio da resposta imune inata.

Antes de receber a vacina, os voluntários passarão por entrevista e testagem. Todos serão acompanhados pela equipe de pesquisa por até um ano, por meio de ligações telefônicas semanais. Caso apresentem qualquer sintoma, poderão fazer a coleta do swab nasal para avaliar a presença do vírus. Além disso, retornos trimestrais serão agendados para verificar a presença de possíveis infecções assintomáticas.

Parquinhos recebem atenção especial

Após ficarem fechados, espaços infantis têm novas regras

A criançada ficou meses sem poder frequentar os parquinhos devido à pandemia. Após esses espaços ficarem fechados, aos poucos são reabertos com novas regras de uso e de higienização estabelecidas.

Para o coordenador Síndico da Cipa, Bruno Gouveia, é preciso determinar uma estratégia que permita um uso racional e, ao mesmo tempo, manter um modelo de limpeza permanente e eficaz. “Cada condomínio deve fazer a avaliação de seu ambiente conforme o fluxo de pessoas que transitarão no local ou que passarão a transitar, mas recomendamos que a limpeza seja feita pelo menos duas vezes ao dia”, afirma.

Um bom exemplo é do síndico Pedro Barros, do Condomínio Joia da Barra. O empreendimento conta com cinco blocos, 488 unidades e aproximadamente 3.200 moradores. A área do



Espaço infantil com novas regras

parquinho, que tem 14 anos de vida, serve a todos os blocos e tem cerca de 350 m².

“Temos brinquedos feitos com pneu, fibra de vidro, madeira, plástico e até balança com estrutura de aço. Temos duas áreas delimitadas no espaço: uma para crianças de até 6 anos e outra para os maiores”, explica Barros.

Seguindo os protocolos de reabertura das áreas de lazer, o síndico não dormiu no ponto: em meados de agosto, estabeleceu um novo horário e uma rotina de limpeza rígida:

“Limitei o uso entre 9h e 18h. Os faxineiros limpam antes das 9h todos os brinquedos e de três em três horas, com pano umedecido com solução bactericida e com spray de álcool 70%. Fecho às 18h porque os faxineiros vão embora.”